

Vocês são Minhas Testemunhas

(Isaias 43:10)

UMA RESPOSTA TRADICIONAL JUDAICA
PARA CRISTÃOS MISSIONÁRIOS

Yisroel C. Blumenthal

Este Livro é dedicado em memória de
Kreindel bas Reb Yitzchok Yosef A"H
e
Bluma bas Reb David Menachem A"H

לעילוי נשמות
קריינדל בת רב יצחק יוסף
בלומה בת רב דוד מנחם
עליהם השלום

Abraham J. Twerski, M.D.

Gateway Rehabilitation Center
Moffett Run Road
Alliquippa, Pennsylvania 15001

בר

Voces são Minhas Testemunhas do Rabi Yisroel Chaim Blumenthal é um resumo lúcido dos argumentos convincentes e traduções autênticas das Escrituras iniciada por estudiosos da Torá ao longo da história para refutar as afirmações missionárias que tentaram seduzir judeus a renunciar seu judaísmo.

Dado o grande esforço feito por missionários para converter judeus essencialmente ignorantes da Torá, a dissertação do Rabi Blumenthal é extremamente importante, e ele deve ser enaltecido por seu trabalho acadêmico.

Sinceramente,


Rabbi Abraham J. Twerski, MD

VOCÊS SÃO MINHAS TESTEMUNHAS

(Isaías 43:10)

UMA RESPOSTA TRADICIONAL JUDAICA PARA CRISTÃOS
MISSIONÁRIOS

Yisroel C. Blumenthal

Versão Original Publicada por:

JEWS FOR JUDAISM

2795 Bathurst St., P.O. Box 41032, Toronto ON, CANADA M6B 4J6

T: (416) 789-0020 • F: (416) 789-0030

E: canada@jewsforjudaism.ca • www.jewsforjudaism.ca

English Edition Copyright © Jews for Judaism 2007
Portuguese Edition Copyright © Jews for Judaism 2014
Portuguese Edition translated by Renato S. Grun

Este livro pode ser baixado gratuitamente nos sites
www.jewsforjudaism.org e www.jewsforjudaism.ca.

ISBN: 9781516315635



Keeping Jews Jewish



CONTEÚDOS

INTRODUÇÃO	5
Declaração Sobre o Objetivo	5
TESTEMUNHO	13
Porque Judeus Acreditam no que eles Acreditam	13
O TESTEMUNHO DO CRISTIANISMO	31
Sujeitando o Cristianismo à mesma Análise Crítica Aplicada ao Judaísmo	31
SUMÁRIO	39
Uma Breve Sinopse	39
SOBRE O AUTOR	41
Yisroel Chaim Blumenthal	41
JUDEUS PELO JUDAÍSMO	42
Resposta a uma Necessidade Urgente	42

INTRODUÇÃO

Declaração Sobre o Objetivo

No dia 4 de agosto de 1263, em um dia de Shabat, a sinagoga de Barcelona recebeu um convidado real: O rei Jaime de Aragão, que foi ter com seus súditos judeus. Naquela ocasião, o rei tentou persuadir os fiéis a se converterem ao Cristianismo. Quando o rei terminou seu discurso, o rabi *Moshe ben Nachman* (Nachmânides) se adiantou para expressar os mesmos sentimentos de seus correligionários. Após uma demonstração preliminar de respeito pela coroa, Nachmânides se dirigiu ao rei com as seguintes palavras:

- Estou espantado. As palavras ditas em nossa presença a fim de nos convencer de que o Nazareno é o Messias foram ditas pelo *próprio* Nazareno, quando trouxe essa mesma mensagem para os nossos antepassados tentando persuadí-los. Eles refutaram-no pessoalmente com uma rejeição perfeita e forte, apesar do fato dele mesmo ter falado, alguém que sabia e podia discutir a afirmação de que era divino, de acordo com a sua opinião, melhor que o fazes hoje. E perceba que, se nossos antepassados que o viram e o conheciam não lhe deram ouvido, como então podemos acreditar e seguir a voz do rei, cujo único conhecimento do assunto decorre apenas da oitiva dos enviados distantes que não tiveram contato pessoal com ele?

As palavras simples de Nachmânides refletem a clareza de visão, a calma de espírito e a sólida convicção de rejeição judaica ao Cristianismo. Ao longo dos séculos o judeu enfrentou dificuldades, perseguições e, por vezes, a morte como consequência dessa rejeição. Mas o judeu não foi movido. O judeu fez tudo o que tinha de fazer, pacientemente negociando os vários obstáculos que o mundo cristão hostil colocou em seu caminho. Porém nunca lhe ocorreu se juntar a esse mundo. Ser judeu era tão essencial quanto à própria vida e ainda muito mais do que isso. Quando ser judeu significava morte, o judeu caminhava em direção a ela com sua esposa, seus filhos e um amor simples para com o seu Deus. Mas a abraçar o Cristianismo? Jamais.

Ocorria, entretanto, que em determinadas fases da história muitos judeus pareceram ter perdido essa resistência. Vivemos atualmente um destes períodos. Centenas, senão milhares de judeus aderem ao movimento cristão-hebreu. Esta onda de apostasia, bem como aqueles que o precederam, vem na esteira de outra onda. A conversão de judeus ao Cristianismo, se ela ocorre no nível individual ou a nível comunal, segue um colapso do sistema educacional judaico: a maioria dos convertidos ao Cristianismo tinha pouca ligação com sua tradição antes de se converterem. Um judeu que está verdadeiramente conectado a um Judaísmo vivo preferiria morrer a se converter.

Por quê? O que é que o judeu sabe sobre o Cristianismo que o inspira rejeitá-lo? Como pode o judeu ser tão confiante a preferir a morte que a conversão?

O judeu tradicional pode saber muito pouco sobre o Cristianismo, mas o pouco que ele sabe já é mais que o suficiente. O judeu sabe que o Cristianismo rejeita as crenças fundamentais do Judaísmo. O judeu sabe que o Cristianismo chama um homem de deus. Todas as explicações filosóficas oferecidas para justificar a teologia cristã são nulas para um judeu consciente. E estes fatos simples não podem mudar. A Lei de Moisés não é o Cristianismo, o Deus de Abraão não é uma trindade. A fé no Deus de Abraão e de Moisés inspira o judeu com a confiança necessária para rejeitar o Cristianismo.

Um judeu que vive como seus antepassados vive a lei de Moisés em sua vida diária. O amor e consciência do Deus de Abraão preenchem o seu coração e sua alma. Talvez ele não possa articular exatamente como ele sabe que a Lei de Moisés é imutável, mas ele sabe, apesar disso. Alguns judeus que andam com Deus podem achar difícil apontar as falhas nos vários argumentos apresentados por missionários que continuamente tentam justificar a adoração a Jesus. No entanto, estes judeus sabem que a adoração de um ser humano é idolatria. Entretanto, em nossa geração, quando muitos judeus estão desconectados da fé de seus antepassados, tornou-se necessário pronunciar e explicar a rejeição judaica ao Cristianismo.

Nas páginas a seguir, você irá encontrar uma resposta, porém do ponto de vista judaico tradicional. Elas não são escritas

para substituir uma verdadeira conexão com o Judaísmo autêntico, mas para incentivá-la. Como judeu você pode ter se perguntado o que passava pela cabeça dos nossos ancestrais quando morriam pelo “crime” de rejeitar Jesus. É possível que o seu interesse por este assunto tenha sido provocado pelo aumento dos esforços de missionários nos últimos anos. Você descobriu que a campanha para “salvar sua alma” atingiu proporções alarmantes. Isso pode ter servido como uma inspiração para aprender mais sobre a resposta judaica tradicional sobre as alegações missionárias. De qualquer modo, esperamos que encontre neste trabalho um ponto de partida para a investigação neste assunto.

Algumas pessoas que irão ler este livro podem ser cristãs e, como cristãos, podem ter se perguntado por que o povo judeu resiste ao Cristianismo. Por que é que a maioria dos judeus não dá o mínimo para as escrituras cristãs? Será que os judeus pensam que só porque eles nasceram nessa religião ela deve ser correta? Como elas são tão confiantes de que estão tão corretas? Estas e outras perguntas podem ter te incomodado. O propósito deste livro é responder a estas perguntas. Esperamos que considere útil este trabalho para compreender a mentalidade judaica tradicional.

Se você é um judeu que abraçou a fé cristã, então, por favor, leia este trabalho como um apelo ao seu senso inato de honestidade. Não confie em minhas palavras. Verifique tudo por si mesmo. Por favor, familiarize-se com a riqueza de sua Tradição. Descubra o que significa ser judeu. Descubra o que significa ser escolhido como testemunha de Deus para o mundo. Prove e veja que “Deus é bom, bem aventurado é o homem que se refugia nEle” (Sl. 34:9).

ENFOQUE

Uma Definição sobre as Diferenças Essenciais Que Separam os Sistemas de Crença Judaico e Cristão

Judaísmo e Cristianismo são dois sistemas de crenças distintos e cada um tem sua própria maneira de olhar o mundo. Estes dois sistemas são fundamentalmente diferentes um do outro e, portanto, apenas um desses sistemas pode ser correto. Logo, é correto afirmar que Judaísmo e Cristianismo são mutuamente exclusivos.

Os fundamentos do Judaísmo principiam com os acontecimentos do êxodo e a revelação no monte Sinai. Estes fatos estabeleceram a relação que os judeus têm com Deus. Estes eventos também estabeleceram a credibilidade de Moisés como profeta de Deus. O judeu adora o Deus que se revelou a eles no Sinai, o judeu segue os ensinamentos de Moisés, o profeta de Deus. Judeus de todas as gerações aceitam este sistema de crenças baseado no testemunho de seus pais. Um judeu é nascido em uma nação que adora o Deus do Sinai e vive pelos ensinamentos de Moisés. É através do testemunho de sua nação que o judeu aprende seu sistema de crenças, que é o Judaísmo.

Por outro lado, o Cristianismo tem uma dupla fundação. Em primeiro lugar, o Cristianismo acredita nos profetas das Escrituras Judaicas e, em segundo lugar, baseia-se na vida e nos ensinamentos de Jesus. Os profetas judeus são os que proclamaram que o Messias estaria por vir, e Jesus supostamente teria vindo e cumprido essas profecias. Os milagres que as escrituras cristãs afirmam que foram realizados por Jesus supostamente estabeleceram a credibilidade de Jesus e sua mensagem. A pessoa de Jesus é adorada pelos cristãos como um deus e os ensinamentos de Jesus formam o sistema de crença cristão. Assim, os cristãos de todas as gerações aceitam este sistema de crenças baseado no testemunho das escrituras cristãs.

Judaísmo e Cristianismo colidem em vários pontos fundamentais. Do ponto de vista judaico, as diferenças

importantes entre os dois sistemas de crenças estão relacionados à natureza de Deus e os ensinamentos de Moisés.

1) Quem é Deus?

O Judaísmo adora o Deus Supremo; judeus acreditam que Deus não é um ser físico nem pode ser representado por um ser físico. Deus não é limitado pelo tempo ou espaço. Deus é Supremo e Onisciente. Ele é um e único. A crença judaica sobre a unicidade de Deus é descrito pelo termo “unicidade absoluta”. Isto significa que qualquer número plural não pode ser usado para descrever a essência de Deus. Este é o Deus de Abraão, Isaac e Jacó. Este é o Deus que falou ao seu povo no Sinai. Portanto, o foco do Judaísmo é Deus, a vida do judeu é dedicada a este Deus.

No outro espectro destas duas crenças, está o Cristianismo. O Cristianismo adora Jesus. Ele acredita que Deus é um e ao mesmo tempo em que ele é três. O deus cristão consiste do Pai (aparentemente, um paralelo ao Deus judaico), Jesus, e o Espírito Santo. Estes três são considerados pelos cristãos como membros co-iguais da divindade. O foco do Cristianismo está em Jesus. A vida do cristão é dedicada a Jesus.

2) Quais são os ensinamentos de Moisés?

O Judaísmo acredita que a Lei de Moisés é uma lei viva. Ela é uma lei que pode e deve ser seguida por uma nação (Israel) - uma nação que inclui todos os tipos de pessoas. A Lei de Moisés é aplicável para todas as gerações e em todas as situações. Toda a revelação de Deus no Sinai inclui mais do que está escrito nos cinco livros de Moisés. A Torá contém apenas a estrutura geral da lei. Moisés também recebeu de Deus e transmitiu as **explicações** dessas leis. Estes ensinamentos de Moisés, que esclarecem a lei, não foram registrados nos cinco livros, mas foram retidos na memória coletiva do povo. Como um corpo estático da Lei, os ensinamentos Mosaicos exigem que as pessoas apliquem-nos em sua vida prática. Moisés ensinou o povo seus métodos a fim de

tornar aquelas Leis aplicáveis a cada situação. Quando o judeu não sabe como aplicar determinada Lei a uma situação particular, ele consulta os sábios que estão familiarizados com os métodos de aplicação instruídos por Moisés. Portanto, o judeu encontra orientações práticas para a vida diária *dentro* da lei Mosaica.

O Cristianismo não reconhece quaisquer ensinamentos de Moisés que não estejam registrados nos seus cinco livros. O Cristianismo rejeita o testemunho judaico em relação a esses ensinamentos recebidos de Deus e não que foram registrados. O Cristianismo acredita que muitos dos ensinamentos bíblicos de Moisés já não são mais relevantes, logo, eles não consideram a Lei de Moisés um guia para a vida prática. (Hoje algumas congregações messiânicas começaram reconhecendo o carácter vinculativo da lei de Moisés. Essas pessoas também estão começando a perceber a importância dos ensinamentos que definem a Lei de Moisés. No entanto, esta não é a posição Cristã tradicional).

Do ponto de vista cristão, a maior diferença entre os sistemas de crenças judaicas e cristãs giram em torno de noções sobre *expição* e sobre o *Messias*.

3) Como alguém alcança expiação para o pecado?

O Judaísmo acredita que o único meio para expiação do pecado é o arrependimento. Se alguém sinceramente se arrepende seus pecados, confessa a sua culpa diante de Deus e redireciona a sua vida a Deus, então Deus perdoa seus pecados. Há muitas ações através da qual se pode expressar arrependimento: a oração, a caridade e a oferta de oferendas ao altar de Deus são expressões legítimas de um coração arrependido. Em algumas situações, Deus ordenou o povo judeu trazer uma oferta como demonstração pelo arrependimento. Mas é a sinceridade do arrependimento que definitivamente alcançava a definitiva reconciliação com Deus.

O Cristianismo acredita que o único meio para expiação do pecado é através do sacrifício de sangue. O único sacrifício de sangue que o Cristianismo reconhece é o sacrifício de Jesus. É

através da adoração de Jesus que os cristãos esperam se conectar com seu sangue, que segundo eles, expia seus pecados.

4) Qual o papel do Messias?

O Judaísmo acredita que o Messias será um rei humano. Nos dias do Messias haverá paz universal, o templo será reconstruído em Jerusalém e o povo judeu retornará a terra de Israel. Durante o reinado do Messias, todos na terra se unirão na adoração do Deus de Israel e o Messias induzirá toda a humanidade ao serviço de Deus.

O Cristianismo acredita que o Messias é um deus humano. Eles acreditam que o principal papel do Messias é morrer e, através da morte de sua morte, o mundo é redimido de seus pecados. De acordo com a teologia cristã, o Messias virá uma segunda vez e quando o Messias retornar, todos aqueles que o adoram serão recompensados, enquanto que aqueles que o rejeitaram serão condenados.

Estas são as diferenças básicas entre os dois sistemas de crença. O Judaísmo e o Cristianismo diferem em sua compreensão da essência de Deus, os ensinamentos de Moisés, a expiação e o papel do Messias. O Judaísmo e o Cristianismo têm diferentes crenças sobre essas questões básicas. Apenas um deles pode ser verdadeiro. Missionários cristãos gastam energia em um esforço gigantesco para convencer judeus que o sistema de crença cristã é o correto. No entanto, todos os argumentos missionários são nulos diante de um judeu consciente.

A fim do judeu se convencer que o sistema cristão está correto, ele deve ter certeza de que o testemunho de sua nação é verdadeiro. Se a nação judaica transmite um testemunho verdadeiro, então qualquer sistema de crenças que contraria o seu testemunho deve ser falso. Se o povo judeu diz a verdade quando eles atestam que Deus revelou-se como uma unicidade absoluta, então qualquer sistema de crença que nega a unicidade absoluta de Deus deve ser falso. Se o povo judeu diz a verdade quando eles atestam que Moisés ensinou-lhes os detalhes, definições e aplicações práticas das Leis da Torá, então qualquer sistema de

crença que nega este fato deve ser falso. Não é necessário o judeu examinar o testemunho de outros sistemas de crença para saber que o Judaísmo é verdadeiro.

Para o cristão, ser convencido de que seu sistema de crença é correto, não é suficiente ter certeza que as escrituras cristãs estão relatando acontecimentos reais. Para o cristão saber que seu sistema de crenças está correto, ele deve também determinar que a nação judaica transmitiu um falso testemunho. Se o testemunho da nação judaica fosse verdade, então, mesmo que Jesus fizesse todos os milagres que as escrituras cristãs atribuem a ele, ele não teria credibilidade. Se de fato Deus se revelou no Sinai como uma unicidade absoluta, então qualquer um que defender a adoração de uma trindade está defendendo a idolatria. Nenhum milagre (não importa o quão espetacular seja) pode servir como justificativa para adorar um ídolo. Para ser um cristão comprometido, deve-se estar convencido de que o povo judeu está dando um falso testemunho.

TESTEMUNHO

Porque Judeus Acreditam no que eles Acreditam

A história de cada uma das religiões do mundo consiste de dois períodos. O primeiro período é o *período de formação*, este é o momento em que o sistema de crenças é estabelecido. A era formativa é quando os fundadores do sistema de crença passam a acreditar nesse sistema de crenças em particular. Geralmente esse sistema é composto por uma seqüência de eventos que convenceram os fundadores da religião da verdade da fé que eles estavam prestes a adotar. Em seguida vem a *era da transmissão*, este é o período de tempo que separa a base do sistema de crença e o presente. Cada sistema de crença deve fornecer alguma forma de conduzir a sua mensagem de forma segura e com precisão através dos tempos. As pessoas que adotam qualquer sistema de crença particular devem estar confiantes de que os fundadores de seu sistema de crenças estavam corretos em suas crenças. Se não houver nenhuma maneira de determinar se os fundadores da religião não se enganaram, então é ingênuo aceitar seu sistema de crenças. É preciso também ter certeza de que o conteúdo desse sistema de crenças não se distorceu pela passagem do tempo. Se o método de transmissão não é infalível, então, novamente, é ingênuo aceitar como verdade esse sistema de crenças. Se não houver nenhuma maneira de verificar a integridade da transmissão, então não há nenhuma maneira de saber se o sistema de crenças apresentado é o mesmo sistema que foi adotado pelos fundadores da religião.

Todo o sistema de crenças do Judaísmo é fundamentado sobre dois fragmentos de informação. O primeiro fragmento de informação é o simples fato de que Deus é uma unicidade absoluta. A segunda parte da informação é o fato de que Moisés é o profeta de Deus. Ambas as informações emanaram para o povo judeu diretamente de Deus. No Sinai, Deus se revelou para o povo judeu e foi através desta profecia nacional que o povo judeu soube que Deus é absolutamente um. No Sinai, Deus falou a Moisés enquanto toda a nação ouvia. Esta é a forma pela qual Deus demonstrou ao seu povo que Moisés é Seu profeta. Por

quarenta anos Moisés guiou o povo judeu e durante estes 40 anos a nação viveu em completo isolamento. Eles comeram o pão que caiu do céu e beberam água que saiu da rocha. E durante esse tempo, Moisés ensinou-lhes a Lei que Deus tinha revelado. Quando Moisés morreu, deixou um conjunto completo de leis; nada poderia ser adicionado ao ensino de Moisés, nem nada subtraído dele. Com a morte de Moisés, a época de formação do Judaísmo chegou ao fim.

Depois de Moisés, o Judaísmo teve muitos profetas e muitos sábios. Mas os profetas e sábios não introduziram uma nova Lei. O papel dos profetas que sucederam Moisés era encorajar o povo a defender as leis que Deus revelara a Moisés. Os profetas foram designados por Deus para repreender a nação quando estes se desviassem da Lei de Moisés, e para guiar as pessoas ao caminho de volta de acordo com a Lei. Os profetas também retomaram temas básicos apresentados por Moisés, como o sofrimento do povo judeu e sua redenção final, ilustrando como esses conceitos se desenrolariam. Mas nunca os profetas adicionaram ou distorceram a Lei Mosaica.

O papel dos sábios do povo de Israel que seguiram Moisés foi de orientar o povo na aplicação prática dessas leis. Usando métodos de dedução que foram transmitidos por Deus a Moisés, os sábios esquematizaram instruções precisas que tornam a Lei de Moisés aplicável a cada situação. No entanto, eles também não introduziram uma nova lei. Os profetas e os sábios não participaram da formação do sistema de crença judaico. Estes homens não podiam estar envolvidos na formação do Judaísmo. Moisés continuou sendo o único homem autorizado por Deus a transmitir Sua Lei para o povo.

O Judaísmo, portanto, reconheceu a autoridade limitada dos profetas e dos sábios, pois Moisés ensinou que esses homens deveriam receber essa medida de autoridade. É a Lei de Moisés que define os termos “profeta” e “sábio”. É a Lei de Moisés que delinea os papéis dos profetas e dos sábios. De acordo com estas orientações, o povo judeu pode reconhecer grandes sábios e profetas. Entretanto, esses homens não afetaram a formação do sistema de crenças no Judaísmo. A formação do sistema de crenças judaico foi concluída com Moisés. Na época da morte de

Moisés a nação judaica já possuía um sistema completo de crenças e práticas.

A era da transmissão do Judaísmo começou quando Moisés deixou seu povo acampado na margem oriental do rio Jordão. Deus o escolheu para transmitir a sua mensagem através do legado vivo da nação judaica. No momento em que Moisés morreu, todo o sistema de crenças do Judaísmo foi firmemente implantado nos corações e mentes do Povo de Israel. Este sistema de crenças era o ponto central de suas vidas diárias. A segunda geração nasceu já fazendo parte de uma nação que adoravam o Deus que havia se manifestado no Monte Sinai e vivido com os ensinamentos constantes de Moisés. É através da prática de vida e da crença de uma nação inteira que recebemos a palavra de Deus.

A palavra escrita também é utilizada na transmissão do sistema de crenças judaico. O núcleo da revelação de Deus a Moisés foi registrada por Moisés em seus cinco livros. Algum tempo depois, as palavras de alguns dos profetas que se seguiram também foram escritas. Juntamente com eles, os cinco livros de Moisés e os livros dos profetas compõem as Escrituras Sagradas Judaicas. Os livros da Mishná e do Talmud também desempenham um papel no processo contínuo de transmitir os ensinamentos do Judaísmo através dos tempos. A Mishná e o Talmud registram muitas das decisões tomadas pelos sábios de Israel relativos à aplicação da Lei. Estes livros também contêm muitos dos ensinamentos revelados a Moisés que não foram registrados por ele em seus livros. Os livros de escritura, a Mishná e o Talmud permitiram que a nação retivesse uma grande quantidade de conhecimento. Contudo o papel de todos esses livros é secundário para o testemunho dessas pessoas. Apenas o testemunho de pessoas vivas é que nos informam que esses livros são autênticos e autoritativos. O fato é que esses livros estavam em poder de uma nação viva que preservava a precisão desses textos. E é somente através do legado vivo desta nação que podemos chegar a uma verdadeira compreensão do espírito desses livros. A palavra escrita, não importa quão explícita seja, pode ser mal interpretada.

O judeu, apesar dos pesares, pode estar confiante de que o testemunho de sua nação é verdadeiro. Tanto a formação do

sistema de crenças e a transmissão do seu sistema de crenças foram experiências nacionais. Para assumir que o sistema de crenças judaico é falso, é preciso aceitar que uma nação inteira, unanimemente, esteja mentindo. Um judeu nasce em uma nação de testemunhas. Uma criança que nasce em uma comunidade judaica - em que o sistema educacional ainda está intacto - ingressa em um mundo vivo onde se vive o Judaísmo. O sistema de ensino judaico não se limita à experiência escolar. O lar judaico é a pedra angular do sistema de educação judaico, pois muito antes de uma criança judia ler, ela conhece o Criador do mundo. Através da simples fé de seus pais, a criança começa a desenvolver um relacionamento real com o Deus de Abraão, Isaac e Jacó.

O exemplo prático de seus pais ensina à criança o significado que o sábado tem para um judeu. Pessach, Shavuot e Sucot são todas realidades vivas no lar judaico. Através da observação destas festas, a criança judia aprende sobre o êxodo, a revelação no Sinai e a jornada da nação judaica no deserto por quarenta anos. (Estes foram os eventos de formação do sistema de crença judaico).

À medida que a criança cresce, ela é apresentada aos livros sagrados judaicos. A criança aprende a posição que cada um destes livros ocupa nas mentes e nos corações de seu povo. O significado e o espírito desses livros ganham vida dela através do exemplo de seus pais e professores. Ela começa a perceber que o modo de vida judaico é o mesmo em todo o mundo. Onde quer que se encontrem judeus fiéis aos ensinamentos de seus antepassados, o sistema de crenças é o mesmo. Judeus de todo o mundo ensinam seus filhos a adorar o Criador do mundo, que é absolutamente UM. Onde quer que o Judaísmo esteja vivo, o sábado é o mesmo, assim como as leis dietéticas e as leis que regulam a vida conjugal. Sempre que o judeu tem uma pergunta sobre a Lei de Moisés, ele consulta os mestres da Lei. Em todo o mundo, os sábios de Israel usam os mesmos métodos de dedução para fornecer respostas às questões colocadas diante deles.

O judeu ensina seus filhos do mesmo modo que seus pais lhes ensinaram, e seus pais aprenderam com os pais de seus pais - se estendendo por todas as gerações em uma cadeia ininterrupta até

Moisés. Não há judeu vivo hoje, nem há qualquer registro de um judeu dizendo possuir uma outra tradição que remonta a Moisés. Todos os judeus na história que desviaram as práticas unânimes do seu povo admitiram que não receberam seus ensinamentos falsos da geração anterior. Existe apenas um sistema de crença que vem com a alegação de remonta Moisés. Este é o Judaísmo em que uma criança nasce judia. Ele sabe que seu povo não está mentindo e passará para seus filhos o mesmo testemunho que recebeu de seus pais.

Ao longo da história muitas pessoas rejeitaram ou ignoraram o testemunho nacional do povo judeu. O judeu enfrentou a rejeição dessas pessoas com equanimidade. O judeu viu que ninguém mais possuía um sistema de crenças que alega ter sido estabelecido por Deus em uma escala nacional. Nenhum outro sistema de crenças começou sua jornada através do tempo em um nível nacional. Qualquer outro sistema de crenças coloca a sua confiança no testemunho de indivíduos. As pessoas podem mentir, indivíduos podem ser confundidos. Mas uma nação inteira não pode mentir. Uma nação não pode ser confundida por unanimidade em relação a eventos concretos que foram experimentados coletivamente. Contanto que nenhum sistema de crenças rival esteja reivindicando uma revelação nacional, o judeu pode estar confiante de que o Judaísmo é verdade. Enquanto Moisés continua a ser o único profeta a quem teve a verdade de sua missão atestada por Deus na presença de toda uma nação, o judeu pode ter certeza que seus ensinamentos ainda permanecem de bem estabelecidos.

Se o judeu enfrenta outros sistemas de crenças com equanimidade, ele enfrenta o Cristianismo com enorme espanto. Outros sistemas de crenças rejeitaram o testemunho judaico sem rodeios. Mas com o Cristianismo aconteceu algo diferente. Embora o Cristianismo tenha rejeitado o testemunho do povo judeu, eles ainda aceitam as Escrituras Judaicas. As Escrituras Judaicas, como se sabe, são um dos pilares da fé cristã. A alegação cristã para a messianidade de Jesus está fundamentada sobre a presunção de que ele cumpriu as profecias destas mesmas Escrituras. Se os cristãos reconhecem que Jesus não cumpriu as profecias, eles então tem de admitir que ele não é o Messias.

Todos os supostos milagres de Jesus seriam irrelevantes se a sua mensagem fosse vista na contramão das Escrituras Judaicas. É somente porque os cristãos acreditam que a missão de Jesus está em conformidade com a visão dos profetas judeus que eles aceitam Jesus como o Messias.

Quem eram os profetas das Escrituras Judaicas cujas palavras o sistema de crença cristã considera tão poderoso? Como sabemos que eles realmente existiram? E como sabemos que os livros da Escritura eram, na verdade, de autoria deles? Como podemos saber que essas pessoas não eram fraudes? Na história da humanidade, alguns termos foram mal utilizados tão frequentemente como o título de “profeta”. Que critérios foram utilizados para estabelecer a autenticidade dos profetas bíblicos? E quem foi encarregado de fazer essa determinação?

A única maneira de o mundo saber da existência dos profetas é através do testemunho do povo judeu. A nação judaica é testemunha de que esses homens existiram e que os livros das Escrituras foram escritos por eles. Foram os judeus atestaram que estes homens foram capazes de demonstrar que eles foram realmente enviados por Deus. Os critérios utilizados para determinar a autenticidade dos profetas foram os ensinamentos de Moisés aplicados pelos sábios da nação judaica. Se estes mestres não tivessem reconhecido que os profetas da Escritura eram autênticos, não teríamos seus livros hoje. O testemunho da nação judaica é o meio através do qual a mensagem dos profetas atravessa o tempo.

No entanto, o Cristianismo não coloca nenhuma confiança no testemunho do povo judeu. O Cristianismo afirma que o povo judeu está mentindo sobre os conceitos fundamentais de sua crença. O Cristianismo baseia-se na idéia de que o povo judeu carrega um falso testemunho sobre a revelação no Sinai. E mesmo assim, toda cristão admite que este foi um evento que teve lugar na presença de toda a nação judaica. O Cristianismo ainda reconhece que esta revelação deixou claro para o povo judeu que, ou Deus é ou não é, uma unicidade absoluta. Israel testemunhou que Deus revelou-se como uma unicidade absoluta. No entanto, o Cristianismo afirma que os judeus estão mentindo e, pior, de forma unânime. Eles acreditam que o povo judeu atribui

falsamente a Moisés um corpo maciço de leis que ele nunca ensinou. Então, como pode o Cristianismo ter certeza de que esta nação de mentirosos não está atribuindo os livros da Escritura aos profetas que nunca escreveram? Eles acusam o Povo de Israel de manter a fidelidade a um sistema de crenças fraudulento. Então como pode o Cristianismo contar com esta mesma nação para determinar quem são os verdadeiros profetas?

O judeu aceita as palavras das Escrituras Judaicas baseadas no testemunho do povo judeu. Mas em que base o cristão baseia sua aceitação das Escrituras Judaicas?

O Cristianismo usa as palavras dos profetas judeus para estabelecer as bases de seu sistema de crenças. Mas ao mesmo tempo, o Cristianismo acredita que a nação judaica é um falso testemunho. Isso se chama hipocrisia. Ou a testemunha está mentindo ou está dizendo a verdade. Ela não pode estar dizendo as duas coisas.

A ESCRITURA

A Resposta Tradicional Judaica aos Textos-Prova Missionários

Nos anos de formação do Cristianismo, a Igreja chegou à conclusão que, a fim de estabelecer a sua própria credibilidade, ela deveria primeiro desacreditar o Judaísmo. Havia muitos métodos da Igreja utilizados para alcançar este objetivo. Entre alguns destes métodos, estavam espalhar mentiras sobre os judeus, ensinando que os judeus eram cegos espiritualmente, filhos do diabo, bem como outros tipos de difamação. A única tentativa que a Igreja fez ao apelar para o intelecto humano é a sua exploração das Escrituras Judaicas. A Igreja tentou apresentar as Escrituras Judaicas como um documento que suportaria o sistema de crenças cristão, enquanto que, ao mesmo tempo, contrariava a crença judaica. A Igreja quer nos fazer acreditar que os autores das Escrituras Judaicas, nomeadamente, Moisés e os profetas, todos subscreveram o sistema de crença cristã. Para fundamentar esta teoria absurda, a Igreja, através de diversos meios, procurando a profecia e comprimento com a amplitude das Escrituras Judaicas. Eles estavam à procura de versos que poderiam ser lidos como um apoio para o sistema de crenças cristão. Dos milhares de versos contidos nas Escrituras Judaicas, a Igreja encontrou um número de passagens que poderiam ser manipulados como forma de dar apoio ao sistema de crenças cristão estando (ao mesmo tempo) em contradição com o Judaísmo. A Igreja, em seguida, apresentou estes versos junto com sua explicação cristã e fez a alegação de que os autores destes versos eram cristãos por definição. A Igreja defendeu que o povo judeu não estava sendo leal aos seus próprios livros sagrados. Com base na interpretação cristã destes versos, conhecido como “textos-prova” a Igreja colocou em prática a teoria de que o sistema de crenças judaico estava em contradição direta com os livros sagrados venerados pelos próprios judeus. De acordo com a reivindicação cristã, os autores desses livros anuíam com o sistema de crença cristão, enquanto seus discípulos confundiram sua mensagem e criaram o Judaísmo. A Igreja afirma, assim, que os judeus falharam na transmissão dos fundamentos de sua própria religião.

Se, de fato, a Igreja conseguisse demonstrar que o sistema de crença judaico possui contradições internas, então as Escrituras Judaicas deveriam ser descartadas. Devemos ter em mente que é só através do testemunho do povo judeu que temos as Escrituras. Foi a liderança religiosa do povo judeu que determinou a autenticidade dos profetas bíblicos. Se o método judaico de transmissão conseguiu distorcer a essência da sua religião, então é temerário aceitar seu cânone bíblico.

A verdade da questão é que a nação judaica tem estudado as escrituras desde o momento em que elas foram escritas. Cada palavra e cada nuance do texto é precioso para o judeu. Eles já se deparavam com esses “textos-prova” séculos antes de o Cristianismo aparecer. Basta observar que cada um desses versos tem uma interpretação judaica clássica, que explica claramente como esses versículos estão em conformidade com o sistema de crenças judaico. A Igreja, apesar disso, sustenta que a interpretação judaica está equivocada. Ela afirma que este é apenas um viés anticristão que cega os judeus de ver o verdadeiro significado destes versos. O problema com esta afirmação é que muitos estudiosos cristãos têm concordado com a interpretação judaica destes versos. Essas pessoas certamente não foram cegadas por um viés anticristão, ao invés disso, elas aceitaram a compreensão judaica desses versos como a interpretação mais precisa. Isso faz parecer, talvez, que a Igreja (e não os judeus) esteja a funcionar com um viés, um viés pró cristão, fazendo com que leiam estes versículos como prova a veracidade de seu próprio sistema de crenças.

É curioso notar que grande parte do esforço missionário para converter os judeus está focada nesses textos-prova. Estes são versículos da Escritura Judaica que os cristãos vêem como suporte de seu sistema de crenças e cujos versículos se relacionam com as áreas de diferença entre os sistemas de crenças judaicas e cristãs. Os versos que os missionários usam como textos-prova não são os únicos versículos que falam sobre estes assuntos. As Escrituras Judaicas dão inúmeros apoios para cada um desses assuntos, e os textos-prova constituem apenas uma pequena fração do quadro geral das Escrituras, pois ela nos fornece uma imagem clara sobre cada um desses assuntos. A mensagem geral

dela está em conformidade com o sistema de crença judaica. Os poucos versos dos textos-prova missionários são geralmente vagos e ambíguos. Se a interpretação cristã destes versos fosse honesta, então estaríamos diante de uma contradição inerente à própria Escritura. Se alguém não sabe a interpretação judaica para um determinado texto-prova, a coisa mais honesta a fazer é dizer: “Eu não sei o que isso significa”, ao invés de assumir que o versículo esteja em contradição com a mensagem geral das Escrituras.

O Judaísmo e o Cristianismo diferem em suas atitudes em relação a essência de Deus, os ensinamentos de Moisés, a expiação e o Messias. Qual é a clareza que a Escritura nos dá sobre esses assuntos? Qual é a mensagem geral das Escrituras? Neste breve estudo, não iremos examinar os textos-prova missionários. Bastará vermos que o sistema de crenças judaico está firmemente enraizado nas palavras dos profetas.

1) A Essência de Deus

As Escrituras Judaicas são testemunha que Deus revelou-se a toda a nação judaica. Toda nação ouviu proclamar a voz de Deus: “Eu sou o Eterno, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses além de Mim” (Êx. 20:2). Esta é a forma como Deus demonstrou ao seu povo. Ao mesmo tempo, Deus estava ensinando o povo a quem eles não deveriam adorar. Cultar alguém que não seja o Deus que os libertou do Egito é idolatria. As Escrituras Judaicas testemunham que a revelação do Sinai foi uma demonstração completa. Após a revelação no Sinai não poderia haver margem para dúvidas. Sobre esta revelação, Moisés disse ao povo judeu: “para vós foi demonstrado, a fim de que saibam que o Senhor é o Deus, não há ninguém ao lado dele” (Deut. 4:35). As pessoas que tiveram o privilégio de assistir a esta grande revelação foram ordenadas: “Devereis torná-Lo conhecido aos seus filhos e aos filhos de seus filhos” (Deut. 4:9). Quando Deus ordenou a nação que punisse pessoas envolvidas com a idolatria, ele faz referência a esta revelação. Nos casos em que a pena de morte deveria ser aplicada, Deus identifica o ídolo pelos termos simples, “o que eu não

ordenei” ou “aquele que não conhecestes” (Deut. 13:3, 7, 14, 17:3), pois fica claro que Deus espera que o judeu identifique o ídolo pelo processo de eliminação. Se isto não é o que vocês foram ordenados a adorar, então é outro deus. O povo judeu é testemunha de que Deus se revelou no Sinai como uma unicidade absoluta. O culto de qualquer outra entidade é, por definição, idolatria.

Ninguém nunca afirmou que Jesus foi revelado ao povo judeu no Sinai. Os primeiros adoradores de Jesus não afirmaram que, com o seu culto, eles estavam seguindo uma tradição que remontava ao Sinai. De acordo com a definição da Escritura, a adoração a Jesus é idolátrica.

Somente o povo judeu foi apresentado com uma revelação a fim de que pudessem saber a quem adorar. E este não foi o único método de instrução que Deus providenciou para nos orientar sobre este assunto. É evidente a partir das Escrituras Judaicas que Deus espera que a razão humana seja capaz de distinguir entre o culto a Deus e a idolatria. E novamente, os profetas apelaram para a lógica humana, e às vezes até mesmo o humor, a fim de demonstrar o mal da idolatria. Jeremias exclama: “*Diga-lhes, os deuses que não criaram o céu e a terra desaparecerão terra e de debaixo dos céus*” (Jer. 10:11). Jeremias apontou o absurdo inerente à adoração de outro que não o Criador. Da mesma forma, Isaías demonstrou a loucura de depositar a fé em um ser humano. “Deixai-vos, pois, o homem que tem fôlego em suas narinas, pois para quê serve ele?” (Isa. 2:22). Isaías evidencia a futilidade de adorar um homem. Se ele é dependente de oxigênio para o seu próprio bem, então como ele poderia ajudá-lo?

Concluimos disso que cultuar um ser humano é repugnante para a consciência humana. No entanto, é exatamente isso o que defende o Cristianismo. Independentemente da forma como você encara, o Cristianismo está apontando para um homem, dizendo: “Isso é Deus”. A Bíblia é clara que, quando se trata de idolatria, você não deve ignorar o grito de sua razão. Por esta definição, a Escritura identifica a adoração a Jesus como idolatria.

2) Os Ensinamentos de Moisés

O Judaísmo testifica que Moisés transmitiu todo um conjunto legal que define os Mandamentos bíblicos. O Judaísmo também atesta que a Lei de Moisés autoriza sábios qualificados para tomar decisões a fim de implementar a Lei bíblica. Estas decisões são vinculativas para toda a nação judaica. Contudo, o Cristianismo rejeita este testemunho. Eles afirmam que Moisés não ensinou nada além do que o que está em seus cinco livros. E ele certamente não autorizou ninguém a tomar decisões relativas à aplicação da lei de Deus. Ao examinar as Escrituras, descobre-se que a rejeição cristã da posição judaica é ilógica. Se lermos as Escrituras com a posição cristã em mente vamos descobrir que os ensinamentos de Moisés são praticamente sem sentido. Pegue os feriados bíblicos como exemplo. Deus diz ao seu povo para celebrar o feriado da Páscoa. Quem come fermento durante este feriado é passível de punição divina (de ter sua alma cortada). Este feriado ocorre partir do décimo quarto dia ao vigésimo primeiro dia do primeiro mês. Escritura não nos diz quando esse primeiro mês começa. De fato, a Escritura não diz nada sobre a construção de um calendário. Se assumirmos que Moisés não transmitiu nada além do que está escrito nos cinco livros de Moisés, então estamos diante de um problema sério. Como saberíamos quando a Páscoa começa? É óbvio que Deus disse a Moisés como estabelecer um calendário determinando quando os feriados de Deus deveriam ser comemorados. Na verdade, o povo judeu é testemunha de que Moisés ensinou-os a estabelecer um calendário que iria determinar os tempos dos feriados das Escrituras. Ao longo da história, este é o calendário que o povo judeu tem seguido. Os judeus observaram as festas de acordo com os ensinamentos de Moisés, mas que não foram registrados nos seus cinco livros.

Existem muitos grupos hoje que adotam o sistema de crença cristão, mas ao mesmo tempo tentam observar os feriados bíblicos. Essas pessoas observam a Páscoa no mesmo dia que os judeus. Todavia isso é hipocrisia. Se, de fato, essas pessoas acreditam que Moisés não ensinou nada que ele não registrou em seus cinco livros, eles deveriam construir seu próprio calendário

bíblico. E se eles admitem que houve realmente alguns ensinamentos dados por Moisés que não foram registrados nas Escrituras, então eles devem fazer a si mesmos as seguintes perguntas: Como Deus espera que aprendamos destes ensinamentos não escritos de Moisés? Quais os meios que Deus usa para transmitir essa informação a nós? Se Deus considerou o testemunho da nação judaica um meio confiável de transmissão de um calendário complicado, então como essas pessoas podem ser confiantes de que o testemunho dessa mesma nação não é confiável a respeito de questões simples, tais como a unicidade absoluta de Deus?

A Escritura é igualmente clara sobre a autoridade dos sábios de Israel para interpretar decisões sobre a lei de Deus. Em Deuteronômio 17, Moisés orienta o povo a consultarem os tribunais. A decisão do tribunal deve ser atendida e aquele que ignorar ostensivamente a decisão do tribunal deve ser condenado à morte. Da mesma forma, encontramos em II Crônicas 19, quando o justo rei Josafá cumpriu esta directiva de Moisés. Este capítulo descreve como Josafá estabeleceu tribunais de justiça na terra de Judá e na cidade de Jerusalém. O rei se refere a dois tipos de líderes a quem os juízes podem se dirigir suas perguntas, um líder dirigia os tribunais relativos à lei de Deus, enquanto o papel do outro líder era decidir assuntos que diziam respeito ao rei. É bastante claro que as Escrituras esperavam que estes juízes tomassem decisões relativas à aplicação da lei de Deus.

Em Deuteronômio 13 e 17, Moisés dirige-se a toda a nação para participarem na execução de pessoas envolvidas com a idolatria. É óbvio que a culpa desses infratores deve ser determinado por um tribunal de juízes qualificados. No entanto, toda a nação é ordenada a implementar a decisão destes homens. É claro que não só Deus autoriza homens a tomarem decisões relativas à aplicação da Sua santa lei, mas Deus também instrui o povo judeu a cumprir essas decisões.

3) Expição

O sistema de crenças judaico sustenta que é somente através do arrependimento, voltando-se para Deus, que um judeu pode alcançar expiação do pecado. A adoração de Jesus não pode fazer nada para ajudar a expiá-lo. O Cristianismo, por outro lado, sustenta que apenas adoração de Jesus pode trazer a expiação do pecado. O arrependimento não pode fazer nada para alcançar expiação. (Alguns estudiosos cristãos proeminentes hoje já admitem que o arrependimento tem um papel importante no processo de expiar o pecado. Eles acreditam que o arrependimento, juntamente com o sangue de Jesus são eficazes para o perdão de Deus. Mas essa opinião não é aceita pela grande maioria dos cristãos evangélicos).

A posição judaica está firmemente enraizada nas Escrituras. O livro de Jonas descreve como as pessoas más de Nínive foram ameaçadas de destruição. Os habitantes da cidade que se arrependeram, como resultado, Deus rescindiu o decreto sobre eles (Jonas 3:6-10). O profeta Ezequiel diz ao povo “e o ímpio, que se arrependa de todos os pecados que fez e guarde todos os meus estatutos, e fazei justiça, e ele certamente viverá, não morrerá. Toda a sua iniquidade não será lembrada contra ele, na justiça que ele fizer, viverá” (Ez. 18, 33). Estas não são passagens isoladas. O conceito de arrependimento é um dos temas predominantes nas Escrituras.

O cristão não pode apontar para qualquer versículo na Bíblia que irá dizer-lhe que o arrependimento não traz a expiação do pecado. Nem pode o cristão encontrar qualquer versículo que diz que a adoração do Messias pode alcançar expiação. Ele tentará montar vários temas bíblicos que, quando colocados juntos, apontam para o sistema cristão de expiação.

Entretanto, esse tipo de argumento tem uma fraqueza óbvia. Como não há nenhuma citação bíblica explícita para apoiar a posição cristã, ele deve confiar em análises especulativas para tirar conclusões precisas a partir de um conglomerado complexo de temas bíblicos. Há simplesmente muito espaço para esse tipo de equívocos. Quando confrontamos este argumento contra as declarações simples que sustentam a posição judaica, estamos

colocando a razão humana questionável contra a palavra explícita de Deus.

Quando se examina os temas bíblicos que os cristãos citam para apoiar a sua posição, torna-se claro que não só estes temas deixam de dar apoio ao argumento cristão, mas também realmente testemunham contra a posição cristã.

Os cristãos, por exemplo, costumam apontar para o tema bíblico da natureza pecaminosa do homem. Se o homem é tão pecaminoso, então como pode contar seu arrependimento diante de Deus? Na verdade, a Escritura declara: “Como alguém pode nascer de uma mulher e ser justo?” (Jó 15:14). Isso é coerente com o sistema de crenças judaico. O Judaísmo acredita que, na verdade, todo ser criado deve ser imperfeito diante de Deus. Mas é o sistema de crenças cristão, que está em contradição com este ensino bíblico básico. O sistema de crenças cristão inteiro é fundamentado sobre a noção de que alguém nascido de uma mulher foi totalmente justo. As escrituras cristãs (Romanos 4) citam o versículo de Gênesis 15, onde Deus credita a fé de Abraão como justiça. O argumento cristão é que só a fé pode contar diante de Deus como justiça - não a ação. Mas em quem Abraão depositou sua fé? Certamente não em Jesus.

É a fé do judeu nas palavras do Deus de Abraão que o leva a acreditar em tudo o que Deus tem ensinado. Foi o Deus de Abraão, que disse: “Volte para mim e eu retornarei a vós” (Malaquias 3:7), e o Povo de Israel confia em Deus em Sua Palavra.

Os cristãos apontam para o conceito bíblico do sacrifício de sangue. A Lei de Moisés passa tanto tempo descrevendo as várias ofertas, será que isso não demonstraria claramente que o sacrifício de sangue é fundamental para o processo de expiação? Mas o que é um sacrifício de sangue? Um sacrifício de sangue era uma oferta trazida por um pecador ao altar de Deus como uma forma de expressar seu coração arrependido. Alguns dos sacrifícios eram ofertas nacionais. Essas ofertas eram pagas através de um fundo que era reabastecido todos os anos, através de uma coleta retirada de cada judeu. Essas ofertas eram trazidas no Templo construído pelo povo judeu. As ofertas nacionais eram uma expressão do desejo sincero de toda a nação de se reconciliarem com Deus.

Mas de acordo com o sistema de crença cristão, nenhuma ação por parte do homem pode trazer expiação do pecado. As ofertas de sangue na Escritura testemunham que as ações do homem podem - e conseguem - alcançar expiação do pecado.

4) O Messias

Esta é a forma como Moisés descreve a era do Messias: “E será que todas essas coisas sobrevindo sobre vós, a bênção e a maldição que tenho posto diante de ti, e considerá-las em vosso coração dentre todas as nações que o Senhor teu Deus te lançar. E retornarás para o Senhor teu Deus e ouvirá a Sua voz conforme tudo o que Eu te ordeno hoje, tu e a tua descendência, de todo o teu coração e com toda a tua alma. O Senhor teu Deus tirará o seu cativo, e Ele terá compaixão de vós, e tornará ajuntá-los e te reunirá de todas as nações que o Senhor teu Deus te tiver espalhado. E se os teus desterrados estiverem nas extremidades do céu, de lá o Senhor, teu Deus te reunirá e te buscará de lá. E o Senhor teu Deus te trará à terra que teus pais herdaram e a possuirás e Ele te fará o bem e Ele te multiplicará muito mais do que os seus antepassados. E o Senhor, teu Deus, circuncidará o vosso coração e o coração de sua descendência para amarem o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, para que vivas! E o Senhor teu Deus porá todas estas maldições sobre os teus inimigos e sobre aqueles que vos odiaram e os que te perseguiram. E tu retornarás, e ouvirás a voz do Senhor, e cumprirá todos os seus mandamentos que Eu hoje te ordeno. E o Senhor teu Deus te fará prosperar grandemente em todas as obras das tuas mãos, no fruto do teu ventre, e no fruto dos teus animais, e no fruto da tua terra, e para o bem, porquanto o Senhor se alegrará sobre ti para sempre, assim como se alegrou em seus antepassados. Quando ouvires a voz do Senhor teu Deus, para guardar os seus mandamentos e os estatutos que estão escritos neste livro de ensino, quando voltares para o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma” (Deuteronômio 30:1-10).

Os profetas nas Escrituras elaboraram sobre o tema messiânico apresentado por Moisés. Eles descrevem com riqueza de detalhes a reunião dos judeus, a reconstrução da terra de Israel, do Templo em Jerusalém, da paz na terra e o conhecimento universal de Deus. Os profetas fornecem uma imagem clara e inequívoca dos dias do Messias. O fato de que essas profecias ainda não foram cumpridas são claras para nos dizer que o Messias ainda não veio. Mas essas profecias nos dizem mais do que isso. Essas profecias testemunham que quando o Messias chegar, ele não será um cristão. O que um Messias cristão faria em um mundo em que a obediência a Deus é expressa através da observância da lei de Moisés? Quem o Messias cristão ensinaria em um mundo que procura pelos sacerdotes Aarônicos para orientação em sua observância da lei de Deus? (Ez. 44:23). Para quem o Messias cristão estaria expiando em um mundo que se vê as oferendas de sangue sendo oferecido por Moisés no templo de Jerusalém como eram nos tempos antigos? (Malaquias 3:4). Não só os profetas judeus não dizem nada sobre o Messias cristão, mas eles também não deixam espaço para ele em sua visão.

Diante da mensagem explícita das Escrituras Judaicas, os missionários citam estes mesmos profetas para dar apoio à sua versão do papel do Messias. Bastará para nós ressaltar que cada um dos textos-prova apresentado pelos cristãos é um assunto de debate, mesmo entre os estudiosos cristãos. Não há nenhuma maneira de honestamente chamar essas passagens difíceis e ambíguas de apoio a uma posição que está em contradição com todo o paradigma messiânico apresentado pelos profetas.

De todo, a mensagem das Escrituras é muito clara. Aquele que lê as Escrituras Judaicas de capa a capa, certamente encontrará muitas passagens vagas e ambíguas. Ao mesmo tempo, ele vai encontrar uma clareza total sobre os assuntos mais básicos. As Escrituras deixam o leitor sem dúvida que o povo judeu é a testemunha a quem Deus escolheu para revelar a Sua glória. As Escrituras deixam o leitor sem qualquer dúvida de que a Lei de Moisés é uma lei viva, que se aplica a todas as gerações. As Escrituras deixam bastante claro que o arrependimento sincero alcança o perdão de Deus. E, finalmente, a imagem dos profetas judeus define a Era Messiânica em um retrato completo, não

deixando espaço para um deus moribundo que supostamente é um sacrifício ‘expiatório’.

O judeu tradicional nunca foi movido pelo argumento cristão. Quando o judeu rejeitou o Cristianismo, foi com confiança e clareza. A rejeição do Cristianismo pelo judeu é fundamentada sobre o testemunho de toda uma nação - uma nação que Deus escolheu como Sua testemunha. A clareza da rejeição judaica se reflete nas palavras dos profetas. Isto é o que fortaleceu nossa nação a superar todos os obstáculos e preservar a mensagem que foi entregue a eles no Sinai. A mensagem ainda está intacta. Venha e aprenda.

NOTA: O judeu nunca viu a necessidade de examinar o testemunho do Cristianismo a fim de expor seu vazio. Um entendimento claro do testemunho judaico já é suficiente para o judeu estar confiante na sua rejeição do Cristianismo. A seção seguinte é incluída porque ilustra como a acusação de que um sistema de crenças falhou na transmissão da sua mensagem pode ser fundamentada.

O TESTEMUNHO DO CRISTIANISMO

Sujeitando o Cristianismo à mesma Análise Crítica Aplicada ao Judaísmo

A era formativa do sistema de crença cristã foi o tempo em que Jesus revelou seus ensinamentos a seus discípulos. Os discípulos acreditavam que Jesus cumpriu certas profecias das Escrituras Judaicas e realizou milagres. Essas ações estabeleceram sua credibilidade aos olhos dos seus seguidores. Uma vez que sua credibilidade foi estabelecida, seus discípulos aceitaram seus ensinamentos. Todo o sistema de crença cristã deve ser contido dentro dos ensinamentos de Jesus.

O Judaísmo rejeita o sistema de crença cristã na sua fundação. De acordo com o sistema de crenças judaico, os discípulos de Jesus se enganaram. O Cristianismo afirma que Jesus ensinou que Ele é Deus e os discípulos nunca deveriam ter aceitado esta alegação. Tanto o testemunho nacional do povo judeu e a lógica humana encaram a adoração de um ser humano como idolatria. Todos os milagres que os discípulos acreditavam que Jesus havia realizado e todas as profecias que os discípulos pensaram que Jesus cumpriu não podem justificar a idolatria. O Judaísmo não reconhece a autoridade dos fundadores do Cristianismo ao estabelecer o tipo de sistema de crenças creditado a eles.

A era formativa do sistema de crenças judaico ocorreu quando a nação judaica estava no deserto, a caminho do Egito. A revelação nacional no Sinai e os ensinamentos de Moisés formam a base do sistema de crenças judaico. O Cristianismo reconhece a autoridade dos fundadores do Judaísmo, reconhece que tudo o que Deus revelou à nação judaica e tudo o que Moisés ensinou é absolutamente verdadeiro. O Cristianismo não rejeita o Judaísmo em sua fundação. O Cristianismo rejeita o Judaísmo porque questiona a integridade da transmissão do sistema de crenças judaico. O Cristianismo acusa Judaísmo de distorcer os

ensinamentos originais de seus fundadores. Eles fazem esta acusação, apesar dos seguintes detalhes:

- 1) Foi o próprio Deus que criou o método através do qual o sistema de crenças judaico deveria ser transmitido em todas as gerações.
- 2) Desde a sua criação, o sistema de crenças judaico estava nas mãos de toda uma nação.
- 3) Existe apenas um sistema de crenças que afirma uma linha direta de tradição que remonta a Moisés.
- 4) A acusação cristã é auto-contraditória. O Cristianismo aceita as Escrituras Judaicas, enquanto rejeita o testemunho da nação judaica, que é a única base para aceitação da veracidade das Escrituras Judaicas.
- 5) A evidência bíblica apresentada para comprovar essa acusação é inexistente.
- 6) Não há evidência histórica para fundamentar a acusação. Não há nenhum ponto na história judaica que os cristãos podem apontar e dizer: “Aqui é o lugar onde o método judaico de transmissão deu errado.”

Apesar de tudo isso, o Cristianismo apoia esta acusação. Se essa acusação é falsa e a nação judaica realmente conseguiu preservar a mensagem original de seus fundadores, logo, o Cristianismo tem uma base de nenhuma substância. Eles admitem isso. Ainda assim, estão totalmente confiantes de que o Judaísmo é uma distorção dos ensinamentos de seus fundadores originais.

Agora, voltemos nossa atenção sobre o método cristão de transmissão. Qual o método que o Cristianismo confiou para transmitir a sua mensagem ao longo dos tempos? Como o Cristianismo tentou preservar os ensinamentos originais de Jesus? O cristão evangélico irá responder a estas questões apontando para os livros das escrituras cristãs. De acordo com o Cristianismo evangélico, esses livros devem ter preservado com precisão a mensagem dos fundadores do cristianismo. No entanto, após uma análise cuidadosa, vamos observar que:

1) Jesus, o deus do Cristianismo, não escreveu nenhum desses livros. Nem ele especifica que quaisquer desses livros sejam escritos. Na verdade, Jesus não autorizou ninguém a ensinar em seu nome, exceto os seus discípulos imediatos. Jesus esperava retornar quando seus discípulos imediatos ainda estivessem vivos, por isso ele não viu necessidade de estabelecer uma cadeia de tradição.

2) Toda a tradição cristã é fundada unicamente sobre o testemunho de indivíduos, ao invés de uma nação inteira.

3) Houve diversos grupos nos primeiros anos do Cristianismo, cada qual reivindicando uma tradição direta voltando para os discípulos de Jesus. Cada um desses grupos tinha um sistema de crenças bem diferente. Alguns desses grupos tinham sua própria versão das Escrituras cristãs. A maioria desses evangelhos divergentes não sobreviveu aos séculos de censura da Igreja.

Apesar de tudo isso, o Cristianismo evangélico acredita nestes escritos. O Cristianismo evangélico é totalmente confiante de que esses livros representam os ensinamentos originais de Jesus.

Uma leitura imparcial das escrituras cristãs revela que essa confiança é equivocada. Não só as escrituras cristãs revelam que Jesus não ensinou o cristianismo evangélico, mas esses livros também oferecem a evidência histórica necessária para fundamentar a acusação de que a Igreja distorceu os ensinamentos originais de Jesus.

Para este nível de crítica contra o Cristianismo, não é necessário conceder que as Escrituras cristãs são nada mais do que as palavras de homens. Reconhecemos que as Escrituras cristãs foram escritas na segunda metade do primeiro século da Era Comum. Estes livros foram escritos por homens que acreditavam em uma determinada fórmula e esperamos que esses livros reflitam suas crenças.

Nós não lemos esses livros a fim de descobrir se elas refletem a verdade. Podemos apenas esperar ganhar uma compreensão de como os escritores desses livros viam o mundo.

E mais importante, descobrimos como esses escritores queriam que o mundo os visse.

Os autores das escrituras cristãs descrevem o desenvolvimento da igreja primitiva da seguinte forma; Jesus era um judeu que vivia na terra de Israel. Quando tinha cerca de trinta anos, ele começou a viajar por todo o país onde por cerca de três anos, viajou e ensinou. Quando morreu, ele havia criado um pequeno grupo de seguidores, todos eles judeus. Proeminente entre os seguidores de Jesus estavam doze discípulos. Esses discípulos formaram uma comunidade centrada em Jerusalém. A comunidade dos seguidores de Jesus foi liderada por Tiago, irmão de Jesus. Esta comunidade é conhecida como a “Igreja de Jerusalém”. Nos anos posteriores a morte de Jesus, a Igreja de Jerusalém cresceu em tamanho. Em um ponto, os autores das escrituras cristãs afirmam que eles somavam vários milhares. Apesar disso, os membros desta igreja eram todos judeus.

O Cristianismo chegou ao mundo não-judeu através da pessoa de Paulo. Ele viajou por quase toda a região do Mediterrâneo ensinando o mundo gentio sobre Jesus. Paulo fundou muitas igrejas em todo o Império Romano, todas elas eram predominantemente gentias.

As escrituras cristãs terminam sua narrativa neste ponto. Eles deixam o leitor no ponto histórico onde há duas igrejas - a Igreja judaica de Tiago e a igreja gentílica de Paulo.

A história nos diz que a igreja judaica de Tiago não sobreviveu como uma entidade separada. No momento em que o Cristianismo se tornou a religião oficial do Império Romano, quase não havia cristãos judeus restantes. Os poucos cristãos judeus que permaneceram foram perseguidos como hereges pela Igreja gentia. O Cristianismo tal como existe hoje, foi transmitida através do corpo da igreja gentia paulina. Os livros de escrituras cristãs foram produtos da igreja gentia. Eles podem ter incluído nesses livros material que veio dos judeus cristãos, porém a igreja gentílica é quem editou este material. Foi a igreja gentia que determinou o conteúdo das escrituras cristãs e que transmitiu esses textos para as gerações futuras.

A fim de ser convencido de que a igreja gentia era verdadeiramente transmissora da mensagem original de Jesus,

deve-se determinar que os ensinamentos de Paulo fossem conformes com os ensinamentos de Jesus. A igreja gentia só aprendeu de Jesus através dos ensinamentos de Paulo. Se os ensinamentos de Paulo não são iguais aos ensinamentos de Jesus, então a igreja gentia não possui a mensagem original de Jesus.

Para determinar a ligação de Paulo a Jesus, vamos nos voltar para o testemunho da Escritura cristã. É claro que os editores destes livros foram fortemente motivados em apresentar Paulo como alguém que está fielmente transmitindo a mensagem original de Jesus. No entanto, mesmo esses escritores tendenciosos não foram capazes de fazê-lo.

As escrituras cristãs descrevem a base da missão de Paulo da seguinte forma: Paulo nunca conheceu Jesus na vida real. Nem Paulo aprendeu os ensinamentos de Jesus através dos discípulos de Jesus. Ele declara enfaticamente (em Gálatas, capítulos 1, 2) que nenhuma pessoa viva estava envolvida na transmissão de mensagem de Jesus para ele. Paulo só aprendeu os ensinamentos de Jesus através de uma série de visões na qual Jesus lhe aparecera e lhe transmitia seus ensinamentos. Toda a mensagem de Paulo foi produto dessas visões.

A única maneira de verificar a veracidade da afirmação de Paulo é determinando a reação dos discípulos de Jesus a mensagem de Paulo. Esses homens que viveram com Jesus e ouviram-no ensinar poderiam comparar os ensinamentos que eles ouviram com a profecia de Paulo. Como os judeus seguidores de Tiago reagiram às alegações proféticas de Paulo?

Paulo faz a afirmação (Gálatas 2:9) que os líderes da Igreja de Jerusalém reconheceram que ele foi nomeado (por Jesus) como um mensageiro aos gentios. Mas estava Paulo dizendo a verdade? Tiago e a Igreja de Jerusalém nunca reconheceram a validade das visões de Paulo. São as próprias escrituras cristãs que contradizem a afirmação dele.

O livro de Atos no capítulo 15 descreve como a liderança da Igreja de Jerusalém desconsiderava as alegações proféticas de Paulo. Paulo tinha ido a Jerusalém e estava pregando aos gentios que não estavam obrigados a seguir a lei de Moisés. Alguns membros da Igreja de Jerusalém discordaram de Paulo pois sentiram que, para que um gentio se juntasse ao movimento, ele

deveria ser obrigado a observar a Lei de Moisés. Esta questão foi apresentada perante a liderança da Igreja de Jerusalém. Os anciãos da igreja discutiram a questão e Tiago proferiu sua decisão. Seu julgamento foi a de que os gentios não eram obrigados a observar a totalidade da lei de Moisés, como um pré-requisito para ingressar na comunidade cristã. No entanto, ele estipulou que os gentios eram obrigados a observar certas leis dietéticas e evitar a imoralidade.

Se Paulo estava dizendo a verdade quando afirmou que a liderança da Igreja de Jerusalém reconheceu-o como um profeta verdadeiro, então esta história não faz sentido. Aqui temos Paulo que alega ter sido pessoalmente nomeado pelo Jesus morto como seu emissário para o mundo gentio. O que quer que Paulo tenha ensinado foi supostamente revelado a ele nessas visões proféticas. Um dos ensinamentos centrais de Paulo era que o mundo gentio não está obrigado pela lei de Moisés. No entanto, quando os líderes da Igreja de Jerusalém estavam em dúvida quanto ao que Jesus teria dito sobre os gentios, eles discutiam a questão e procuram Tiago para orientação. Se havia alguma verdade na alegação de Paulo de que esses líderes reconheceram a verdade de sua profecia, então eles deveriam ter simplesmente lhe perguntado: “O que Jesus disse a você?” O fato de eles considerarem a questão e o método que eles usaram para resolver a pergunta, nos diz claramente que estes homens não acreditavam que Jesus havia falado com Paulo. O autor do livro de Atos, não obstante sua parcialidade, não poderia esconder esse fato.

A diferença entre a igreja gentílica fundada por Paulo e da Igreja de Jerusalém, fundada por Jesus não se limitou à questão da autenticidade da profecia de Paulo. Essas duas instituições derivaram duas filosofias totalmente diferentes. O ensinamento central do Cristianismo paulino é que a fé no sacrifício redentor de Jesus é o único método válido através do qual expiação do pecado pode ser alcançada. Toda a filosofia Paulina gira em torno desse único ensinamento, base de todo Cristianismo evangélico. Se você perguntar a um cristão evangélico resumir seu sistema de crença em uma frase, ele iria responder dessa forma. A fé em Jesus é a única redenção do pecado. Na verdade, todo o conceito da Messianidade de Jesus é basicamente limitado a este ponto.

Jesus é o messias dos cristãos evangélicos só porque acreditam que sua morte expia os pecados.

Mas a Igreja de Jerusalém que foi criada por Jesus e orientada por seus discípulos não acreditavam nesse ensinamento de Paulo. Eles não acreditavam que a fé em Jesus poderia efetivamente expiar os seus pecados. Isso, por exemplo, é demonstrado pelo testemunho das escrituras cristãs. O livro de Atos no capítulo 21 relata que as atividades normais dos membros da Igreja de Jerusalém incluíam a oferta de animais no templo com o propósito explícito de expiação do pecado. O livro de Atos descreve como quatro membros da Igreja de Jerusalém tinham tomado voto de nazireu. Isso significa que eles tinham voluntariamente se renunciado a uma situação que eles seriam obrigados, pela Lei de Moisés ao trazer um animal como oferta pelo pecado. É claro que essas pessoas viram nas ofertas do templo um método válido para a expiação do pecado. Se eles acreditavam como Paulo acreditava, que Jesus morreu por seus pecados de uma vez por todas, então não haveria nenhum motivo em trazer uma oferta pelo pecado no Templo. O fato de a Igreja de Jerusalém ainda participar das ofertas do templo depois de Jesus ter morrido nos diz que eles não viram na morte de Jesus um sacrifício expiatório. Essas pessoas não eram cristãos evangélicos.

As Escrituras cristãs fornecem a justificação teológica e histórica para a acusação de que o Cristianismo falhou na transmissão de sua própria mensagem. As escrituras cristãs nos dizem que os discípulos de Jesus nunca acreditaram nos ensinamentos fundamentais do Cristianismo evangélico. As pessoas que viveram com Jesus e ouviram-no pregar não acreditava que, com sua morte o mundo seria redimido de seus pecados. As escrituras cristãs também nos informam em que ponto histórico essa quebra de transmissão ocorreu. Estes livros nos dizem que Paulo, o pai do Cristianismo moderno, não tinha nenhuma conexão com Jesus. O Cristianismo é um edifício erguido sobre o testemunho de um único homem. Todo Cristianismo está na palavra de Paulo de que Jesus apareceu para ele. As únicas pessoas qualificadas para verificar a alegação de Paulo contradisseram-lhe cara-a-cara. Isto emerge das páginas dos

mesmos livros que o Cristianismo considera como as verdadeiras testemunhas de suas alegações.

SUMÁRIO

Uma Breve Sinopse

Judaísmo e Cristianismo são dois sistemas de crenças completamente diferentes. Cada um desses sistemas de crenças rejeita categoricamente os ensinamentos fundamentais um do outro. Missionários cristãos tentam convencer judeus a abandonarem o Judaísmo e se converterem ao Cristianismo e em seus esforços para atingir este objetivo, busca apresentar argumentos que justificariam a conversão dos judeus ao Cristianismo. O discurso típico desse tipo de promoção missionária visa apontar para um versículo nas Escrituras Judaicas que aparentemente apoia o sistema de crenças cristão. Essencialmente, o argumento missionário é que os sábios originais do Judaísmo, os autores das Escrituras Judaicas, eram cristãos por definição. Se os judeus hoje não são cristãos é apenas porque eles distorceram a mensagem de seus sábios originais. Esta é a essência do argumento missionário cristão.

O judeu não pode aceitar este argumento por várias razões:

1) Foi o próprio Deus que estabeleceu o sistema original de crença judaico e os próprios missionários admitem isso. É claro que Deus espera que a mensagem judaica esteja disponível para todas as gerações e o meio pelo qual Deus transmitiu Sua mensagem é o testemunho nacional do povo judeu. Se Deus considerou o testemunho vivo desta nação um método confiável de transmitir a sua mensagem, o judeu não fará diferente.

2) O argumento missionário assume que toda uma nação corrompeu por unanimidade a essência de seu sistema de crenças. Para que o argumento missionário seja verdade, é preciso aceitar uma das seguintes situações. Ou uma conspiração nacional está em curso, ou uma nação unânime comete a mesma série de erros. Ambos são improbabilities estatísticas.

3) O argumento missionário é auto-contraditório. Se a nação judaica conseguiu corromper a própria essência do seu

sistema de crenças, então não há razão para aceitar a santidade das Escrituras Judaicas. É somente através do testemunho da nação judaica que sabemos que esses livros são sagrados. Se o testemunho nacional dos judeus não pode ser confiável, então não há nenhuma maneira de saber que há alguma autenticidade nesses livros.

4) Os autores das Escrituras Judaicas foram bastante claros sobre suas crenças. Eles não eram cristãos.

Como regra geral, o judeu não sente necessidade alguma de contrariar todos os argumentos missionários. No entanto, muitas vezes sobreveio momentos em que a Igreja forçou o judeu a responder cada um dos argumentos missionários. Muitos livros contêm um registro das respostas judaicas com os vários desses argumentos missionários. Qualquer biblioteca judaica irá incluir alguns desses livros. Além disso, muitos dos proeminentes comentaristas judeus das Escrituras irão explicar por que os judeus não aceitam a interpretação missionária de um determinado versículo. Estes incluem, mas não estão limitados aos comentários de Ibn Ezra e Abarbenel. Não é difícil encontrar respostas judaicas aos argumentos missionários individuais. Além disso, muitos estudiosos cristãos têm reconhecido as falácias dos abusos missionários das Escrituras Judaicas.

Além disso, há outro fator que deve ser levado em consideração quando examinamos o argumento missionário. Há um velho ditado judaico que aconselha: “Antes de apontar para o dissidente entre os olhos do seu amigo, retire o feixe dentre os seus próprios olhos”. Se os missionários demandam que o judeu pesquise as Escrituras Judaicas para evidenciar que os sábios originais do Judaísmo não eram judeus por crença, então o missionário deve primeiro procurar nas escrituras cristãs. Se os missionários tiverem a honestidade em realizar esta pesquisa, eles descobririam provas suficientes para comprovar a realidade de que Jesus, Tiago e Pedro não eram cristãos. No lugar da tentativa fútil de atacar as bases sólidas do Judaísmo, o missionário deve examinar os erros em sua própria casa.

SOBRE O AUTOR

Yisroel Chaim Blumenthal

Yisroel Chaim Blumenthal é rabino, educador e autor altamente respeitado. Ele estudou na *Yeshiva Ponevez* em Bnei Brak, Israel, e no *Beth Medrash Govoha* de Lakewood onde recebeu sua *smicha* (ordenação rabínica) em 1997. Durante vários anos foi *Rosh Kollel* da Yardley Kollel onde dirigiu vários programas de estudos daquela comunidade. Atualmente, prosseguindo seus estudos no Beth Medrash Govoha, continua a dirigir o **Yardley Kollel Outreach Program** que atrai pessoas de todos os níveis de observância da Torá. O Rabi Blumenthal tem se envolvido em atividade antimissionárias há mais de 10 anos e mantém um blog pessoal com atualizações e refutações às campanhas e alegações missionárias que promovem a evangelização de judeus ao redor do mundo. Você pode encontrar seus artigos acessando <http://yourphariseefriend.wordpress.com>. Ele também mantém contato com pessoas influenciadas por missionários, bem como com os próprios missionários. O Rabi Blumenthal é um estimado consultor e assessor para o **Jews for Judaism International**.

JUDEUS PELO JUDAÍSMO

Resposta a uma Necessidade Urgente

Hoje, existem cerca de 75 milhões de cristãos evangélicos na América do Norte (cerca de 43 milhões no Brasil). Muitos deles acreditam que o povo judeu deve ser convertido ao Cristianismo antes de Jesus voltar. Eles gastam anualmente cerca de \$300.000.000 para apoiar mais de 1.000 grupos missionários que evangelizam judeus de todas as origens e idades em diversos países. Esses missionários afirmam que nosso povo “não está completo” como judeus a menos que aceitem Jesus como Messias. Em todo o mundo, eles estabeleceram centenas de “sinagogas hebraico-cristãs” para atrair e converter judeus.

Nos últimos anos, mais de 275.000 judeus vulneráveis se converteram para o Cristianismo através de táticas enganosas desses missionários. Pastores cristãos sob o título de “*rosb*” disfarçados de “rabinos messiânicos” e vestindo *yarmulkes* (kipás) e talits judaicos (xales de oração) pregam o Evangelho em dias de “Shabat” e serviços religiosos. Eles enganosamente se utilizam de símbolos judaicos, artefatos religiosos e da música tradicional judaica para atrair e confundir potenciais convertidos. Eles deturpam, traduzem mal, bem como interpretam mal as Escrituras Judaicas e os textos rabínicos a fim de “provar” que Jesus é o Messias.

Em resposta a essa campanha massiva de conversões direcionadas ao povo judeu, o Jews for Judaism (**Judeus pelo Judaísmo**) foi criado em 1985 para combater essa crescente ameaça para a nossa sobrevivência. Nossos dois principais objetivos são a educação preventiva e o retorno dos judeus que já foram convertidos por esses missionários. Para atingir esses objetivos o **Jews for Judaism** fornece aconselhamento aos “cristãos hebreus”, monitora a atividade missionária, oferece palestras e apresenta cursos antimissionários intensivos ao redor do mundo. Desse modo, o Jews for Judaism dissemina literatura e materiais antimissionários gratuitamente em Inglês, Russo, Hebraico, Espanhol, Português, Alemão, Espanhol e Francês.

O **Jews for Judaism** se une a comunidade judaica mundial em uma causa comum sendo apoiados por uma ampla gama de organizações judaicas, rabinos, educadores e colaboradores. Se você gostaria de receber nossos materiais de forma gratuita, arranjar um palestrante para o seu grupo ou solicitar uma consulta pessoal, por favor, entre em contato com um dos nossos ramos do **Jews for Judaism Internacional** através de um de nossos contatos. Ficaremos muito felizes em ajudá-lo.

JEWS FOR JUDAISM



Keeping Jews Jewish

2795 Bathurst St., P.O. Box 41032, Toronto ON, CANADA M6B 4J6

T: (416) 789-0020 • F: (416) 789-0030

E: canada@jewsforjudaism.ca • www.jewsforjudaism.ca

English Edition Copyright © Jews for Judaism 2007

Portuguese Edition Copyright © Jews for Judaism 2014

Portuguese Edition translated by Renato S. Grun

Este livro pode ser baixado gratuitamente nos sites
www.jewsforjudaism.org e www.jewsforjudaism.ca.

Toronto, ON (416) 789-0030

canada@jewsforjudaism.ca

Baltimore, MD (410) 602-0276

baltimore@jewsforjudaism.org

Los Angeles, CA (310) 556-3344

la@jewsforjudaism.org

Johannesburg, SA (2711) 485-4865

southafrica@jewsforjudaism.org

North American Toll Free: (800) 477-6631

VOCÊS SÃO MINHAS TESTEMUNHAS

UMA RESPOSTA TRADICIONAL JUDAICA AOS MISSIONÁRIOS CRISTÃOS

Yisroel C. Blumenthal

A polêmica judaico-cristã sempre carregou um senso de fascínio no judeu. Os dramas dos campos de batalha, a disputa entre Davi e Goliás parece ser espelhado no debate teológico entre a sinagoga e a Igreja. De um lado, você tem o poder da cristandade com toda a sua riqueza, magníficas igrejas e miríades de adeptos. Por outro, você tem o judeu errante com os pesadelos de seu passado, perseguido, recém gravados nas linhas do rosto. Mas ainda assim seus olhos brilham com a juventude eterna quando ele exerce a única arma em seu arsenal, a verdade, e o espectador começa a ver outro lado da igreja invencível. As fundações frágeis do colosso são de repente exposta nas páginas desses debates.

O livro que você está segurando traz uma nova abordagem para este velho debate. Em vez de se conformar com o formato imposto pela igreja, esta obra segue um padrão distintamente judaico. Em lugar da lista habitual de argumentos cristãos seguido por respostas adequadas, você vai descobrir como a própria base das Escrituras Judaicas impede as doutrinas do Cristianismo. Ao contrário da apresentação de uma refutação ao cristianismo, escolhemos articular os fundamentos do judaísmo. É nossa fervorosa oração que a nação que representa o monoteísmo ao mundo encontre forças e encorajamento nas páginas deste pequeno livro.

JEWES FOR JUDAISM

2795 Bathurst St., PO Box 41032, Toronto, ON CANADA M6B 4J6

T: (905) 761-0040 • F: (905) 761-0070

E: canada@jewsforjudaism.org • www.jewsforjudaism.org



Keeping Jews Jewish

